

## EXPEDIENTE

Capital Trimestre	1000
Interior *	1300
Número avulso	100
Atrazado	200

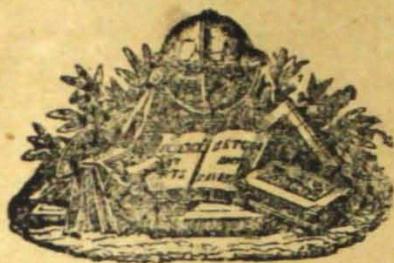
Pagamento adiantado

## O LYRIO

Orgam litterario e noticioso

REDACTORES DIVERSOS

Florianopolis, 7 de Dezembro de 1902



## A Esperança

Esperança é o bal-  
samo confortativo de nos-  
sos sofrimentos.

Qual de nós não acha-  
mos n'esta phrase cheia  
de affabilidades, uma no-  
breza que nenhuma mais  
a iguala.

Consulte com circuns-  
peção vosso Espírito, e  
verá que a efficacia mais  
imperiosa, confuta ser a  
Esperança um allivio para  
o nosso bem estra, já nos  
carceres ja no leito do mo-  
ribundo, derramando um  
sorriso benigno.

Quando a criança rece-  
be a viração da vida, a  
Esperança beija a sua fron-  
te, acompanhando-a até a  
campa funeraria com a  
Luz da suavidade.

Quando estamos entregue  
as desesperações aos so-  
ffrimentos ella esta sem-  
pre, ao nosso lado, ani-  
mando-nos para encarar  
mos torcicollos da vida co-  
mo um verdadeiro sonho.

## Recordações

**A sympathica Alceste**  
Foi num desses bellos  
dias da Primavera, em  
que os passarinhos entoam  
hymnos de alegria, sau-  
dando o Monarcha da Luz,  
as borboletas e os colibris  
inconstantes adejam sobre  
as flores, que eu passava  
tristemente á margem da-  
quelle regato encantador,  
cujas águas irastivas semelhavam mananciaes  
de prata.

Recordava-me de todas  
as plases de minha vida:  
via o passado que ao lon-  
ge me sorria, a Infancia  
coroada de flores, descui-  
dosa e feliz, e a Adolescen-  
cia, acompanhada pelo  
Amor, ferindo-me cruel-  
mente.

De ois de muito vagar  
assim errante, senti-me sobre uma pedra e  
então lagrimas de angus-  
tia brotaram de meus olhos.  
Solucava amargamente,  
quando tu, cara Alceste,  
appareceste como o Anjo  
Salvador, tenho n'uma de  
tuas bem contornadas mãos  
um bouquet de tristonhas  
saudades e entrogaste-  
me com a tua voz doce e  
melancólica:

«P'rpue choras? Cora-  
gem e esperança até um  
dia!»

Levantei a cabeça até

então pendida sob o peso  
do Infortunio e pude ver-te  
tal qual a imagem da Resi-  
gnacão, sempre linda ante  
mim com os teus longos ci-  
lios orvalhados pelas lagri-  
mas.

Lembraste? Os nossos co-  
ações se estreitaram num am-  
plexo de amisade, as nossas  
lagrimas se confundiram,  
formando com gorgorio dos  
alegres passares um con-  
traste singular.

Altair

## Recordações

**A Alceste**

Quantas saudades teuho-  
dos meus verdes annos,  
quando com o coração ain-  
da isento de prioxes, dei-  
xava meu pensamente vo-  
ar velozmente nas azas da  
brisa, qual inquieto colibri  
que incessante adeia  
em torno de um fragrante  
e delicioso jasmim, para  
d'elle tirar o delicioso nu-  
ectar!

Quantas recordações teu-  
ho d'aquella idade ditosa,  
em que com as minhas  
companhias brincava a-  
egramente n'aquella cam-  
panha verdejante, á sombra  
d'aquella copada figueira,  
que cem os seus frondosos  
ramos, semelhantes a um  
docel cór de esmeralda,

alrigava-me dos raios ardentes do sol. Outras vezes sentada na nivea areia da praia, contemplava as somníolentas ondas do mar, esperando que elas trouxessem em seu regaço as alviss e rozadas conchinhhas pacata pressurrosa apanhalas. Hoje, por m, todos aquelles folguedos infantis que outr'ora constituiam a minha unica alegria, acham-se transformados.

A duvida, esta cruel persiguidora de nossa felicidade, veiu abrigar-se em meu martyr coração. Não sei se a Estrella do porvir me guiaria pelo caminho da ventura, onde possa pisar sobre as rosas da felicidade sem ser ferida pelos espinhos do infortunio.

Jacy

## INGRATA

A' I. Cyriaco da Costa

Foi devido a ingratidão da mulher a quem en amava, que auzeuntei-me da terra querida que tive por berço talvez para sempre.

Sentia-me orgulhoso quando as minhas supplicas eram attendidas por ella; mais ho e que vejo todo o amer que me tinha, transformado em orgulho, vaidade e desprezo, sinto-me o mais infeliz de todos os amantes.

Choro porque o meu sofrimento não terá o balsamo consolador dos que soffrem.

Chorarei toda a minha existencia por ser ella a cauzante de todos os meus martyrios, e foi quem abriu no meu coração uma chaga que só terá cura quando esta virgem que dediquei os meus affectos,

tiver o castigo severo ao Deus Onipotente.

11

Ainda conservo por lembrança o amor que consagrei ao anjo idolatrado de meu coração, da ingrata, que pela ambição, abandonou o ente que lhe tinha jurado amar eternamente.

Pizando sobre ruas estapetadas de rosas foi o meu passado, porque era amado e feliz; se ella sorria, eu sorria tambem, se chorava, eu chorava.

Hoje se piso em estradas tortuosas e cheia de espinhos, por causa da crueldade da mulher que outr'ora abri meu peito e offertvi-lhe um logar no meu coração.

111

Hontem ei cautava e sorria alegremente, pela denzellada dos meus amores, por aquelle anjo que sorrido dizi amar-me.

Hoje só me resta findar os dias no pranto inconsolavel, por não ter uma gotta de orvalho ou uma lagrima de compaixão, que suaviso o meu sofrer.

Diva

## OS TEUS CABELLOS

A' sympathica MANINHA

Oh! como te faz seductora e bella os teus delicados cabellos pretos!

Seria para eu amal-los que o Onipotente te offer-ton, hallucinando um coração como o meu?

Ó dia que observo-te com tuas avelludadas madeixa espargidas con o ondas nos teus feiticeiros honrosinhos, com o ar de uma imagem santo e volver-me no mar das alegrias, e solfejar em meu peito a

trescalante Lyra do Amor!

Oh! como te-ho immenso ciumes d'elles?

Quize a possuir-os, para guardal-os no meu coração, e saberem que a ninguem mais os pertencem, porque representam o faccho ambiente, que brilha em meus sonhos, indicando, a tua imagem cheja dos encantos mais sublimes de minha vida.

Clotario Peixoto

## OS TEUS OLHOS

A' sympathica Jacy

Os teus olhos, Donzelala, são a minha Estrella Tutelar que me mostram um porvir rijsonho, atapetado de Sa-hiras e Diamantes tão reluentes como elles são!

E' nos teus olhos, ó minha Querida, que eu encontro o balsamo confortativo para os meus sofrimentos e para os meus pezares.

Foram os teus olhos castanhos, ó minha Diva, que despertaram o meu coração do lethargo em que jazia, fazendo nascer o Amor!

Por isso, supplicaste, que sempre me banhes com a luz bendita dos teus olhos, porque só ella me da felicidades e ventura.

Brazilino Junior

## PASSEIO MATINAL

A bella manhã surgia tapida e calma e apenas bafejada por uma mansa brisa, que agitara suavemente as folhas das arvores, os pequenos arbustos

que vicejavam nas terras  
m is proximas.

Tudo era silencio e ape-  
nas ouvia-se de um e ou-  
tro cão o ladrar; o chilrear  
de alguns passaros e os ul-  
tos sons garganteos dos  
gallos.

Não era de todo dia,  
os raios do sol que se acha-  
vam ainda semi fulgor em  
breve viriam illuminar tu-  
do

Ao contemplar esta a-  
prazivel manhã, fiquei ma-  
ravilhado.

O firmamento ainda com  
suas estrellas, cujo trilho  
já se perdia no oceano de  
crepuscolo matinal e a lua  
que tambem sumia-se pou-  
co a pouco desvanecendo e  
cedendo seu logar ao As-  
tro rei.

Fui assim contemplando  
passear pela formosa praia  
de meu berço natal, quan-  
do veio n'uma das janellas  
de uma casinha uma vir-  
gem bella e formosa como  
o amor.

O meu pequeninho co-  
ração sentia um pulsar vi-  
olento, e portanto eu já  
amava-a.

Sim, eu amava esta en-  
cantadora donzella, que  
fazia com todo valor, mur-  
murar em meu pobre peito  
a Deusa da minha conso-  
lação e mostrava a estra-  
da do meu porvir cheia  
de flores.

Ella derrepente sumiu-  
se, e eu como fluminal  
pelo punhal do amor, en-  
caminhei-me em direcção  
a minha cabana levando  
em meu coração a imagem  
d'esta virgem, que me fa-  
zia brotar no caminho da  
vida a minha felicidade.

Oh! que manhã amoro-  
sa.

Lazaro Bastos.

## Amor!

**A**o meu sympathico amigo Oscar H. Camisão.

**A**mor é pura illusão;  
E' nada...é simples visão,  
E' sonhos com tristes flores.

**A**mor é revoroados serros,  
E' dos careeres os duros ferros,  
E' das mais terríveis dores.

**A**mor é um fogo errante,

**E**' luz de pouco semblante;

**E**' flor sem o menor encanto.

**E**' batel em medonhos mares

Onde os marijos esquecem os lares;

**E**' talismã de ardente pranto.

**A**mor—é nuvem que passa

E o coração da mocidade abraça

Como um anjo clemente,

**A**mor—é um mar de bonança;

E tempestade que jamais amanca

Trazendo sempre a alma ardente.

**A**mor—é simples melodia,

**D**esposa-o de harmonia;

**E**' um fogo tremulante;

**A**mor—é vento que corre

Sempre forte nunca morre

Massacrando o pobre amante.

**A**mor—é simples usano

E' nada...é puro engano,

E' sonho com tristes flores!

**A**mor—men Camisão

**E**' delirante illuzâ;

**E**' das mais terríveis dores

Donato Junior.

## LAGERIMAS

**A**' memoria de Carlos de Faria

Morreu Faria, mas existe em gloria  
Com letras d'ouro bem gravado nome,  
Vate sublime que n'um cantar se some  
Entre ciprestes que não contam hisoriâ.

Sumiu-se, mas ficou-me em memória

Do poeta o corpo, que a vil terra come,

P'ra uns foi-se, p'ra outros não consome

O peito, a alma que cantou victoria.

Embora haja canto mais sublime

**A** minha Lyra, que saudade exprime,

**N**ão tem louros, nem odores em canto.

E' uma fraca voz que eu bem digo,

**D**e Faria ao tumulo as vezes sigo,

Orvalhando as flores com triste pranto.

Cicero Claudio

## NOTICARIO

## ALBUM ALEGRE

Contratou laços matrimoniais o nosso amigo Celistrino Lopes da Silva, com a Señorita Maria da Conceição Dutra, dilecta filha do Cidadão Pedro Joaquim Dutra e irmã do nosso collega de redacção, Flávio Dutra.

Pedimos aos nossos assinantes em atraso o obsequio de saldarem as suas assinaturas o mais breve possível.

## S. Irmão Joaquim

Nos salões da S. «União dos Artistas», realisa esta sociedade de caridade a sua 4<sup>a</sup>. conferencia, ocupando á tribuna o ilustrado e profundo professor Wenceslau Bueno de Gouveia, que dissertara o seguinte Thema: O dijnheiro é santo subordinado a raça e a Fé.

A digna directoria do Irmão Joaquim, agradecemos o convite que nos dirigio.

## TORNEIO CHARABÁ-DISTICO

Novíssimas

A fructa no navio é animal 1-1

Ao Juca

Repete a contracção do gatuno no divertimento 1-1

O sapo verde é odio 1-1 Celino

A Gil-Berto

Na metropole tinha um homem de cabello branco, que seguia a variação da línha 1-1-1

Atlante

## LOGOGRIPHO

A Clotario Peixoto

(J. A. Reis.)

Una menina morena 4-5-12-2-10-6  
morria per esta cor,  
outra dama prasenteira 12-8-13-6  
idolatrava esta flor 9-8-1-2-1-7-12

Esta de velos tomada,  
Uma desforra procura,  
eis que vem certa doença 3-1-7-12  
e a põe na sepultura.

E finda assim a contenda  
dessa paixão que a consome 11-14-3-1-7-1  
Resta o que ? Caros leitores,  
adivinhar-lhes o nome,

A. Gil. Bertho.

A variação n'este instrumento é appellido de uma jovem 1-1

A. M. Luiza

O perfume isolado é aromatico 2 1

Syncopadas

4 H mem, chama aquelle homem 3

3 O zarelho para a retaguarda.

A Clara

3 Na venda do animal elle tem lucro 2

A Seraphim Dutra

3 A moeda que me deste tinha uma mancha 2

Invertida

Ao Saracura

A cidade f'ca na província

Zinid

Par syllabas

Ao Dante

Tira uma ave e teras uma parte do corpo 1 1

Enigmas

A Carmo junior

Gra, gra, gra, gra, gra

As decifrações do ultimo número são as seguintes: 1. Atum muta, 2. aro mata, 3. archaico arco 4. Camisão casão, 5. moneta na, 6. lyrio, 7. Jacintho, 8. Florianopolis, 9. esconha cherafino. Zanaga zaga.

Decifraram: Atlante e X. P. T. O. 10. Gil Bertho 5 e Celino ?.

Decifrações e cbidas até quinta feira.

C. L. Cruz e Senza

Hoje, a uma hora da tarde, em umas das salas do Gymnasio Catharinense, haverá ação de apresentação de colchas e para tratar de interesses sociais.

Amanhã, na Freguesia da Lagoa, haverá a festa viva e que é de costume festejarem todos os anos.

A Verdade

Sera distribuido hoje o primeiro numero d'este jornal catholico.